

## **SEDE DA ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE EQUOTERAPIA E INCLUSÃO EQUESTRE (APEIE) EM CARAMBEÍ – PR**

### **SEDE DA ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE EQUOTERAPIA E INCLUSÃO EQUESTRE (APEIE) EM CARAMBEÍ - PR**

**Geovana Aparecida Prestes Oliveira<sup>1</sup>, Silvia Barbosa de Souza Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo

<sup>2</sup> Professora Doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo

#### **Resumo**

O Centro de Equoterapia é um ambiente dedicado ao tratamento psicossocial de pessoas com deficiência, utilizando métodos terapêuticos que envolvem equinos para melhorar o desempenho neuromuscular e sensorial dos pacientes. Em Carambeí, há um aumento significativo no diagnóstico de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Intelectual, o que destaca a necessidade urgente de um espaço adequado para o tratamento e controle desses transtornos, proporcionando benefícios naturais e seguros, além de impactos positivos na motricidade, cognição, sensorialidade e bem-estar psicológico. Atualmente, a Associação Paranaense de Equoterapia e Inclusão Equestre não possui uma sede fixa para atender em Carambeí, dependendo de recursos disponibilizados por ranchos associados. Isso limita o acesso ao tratamento para todas as crianças que necessitam dele, além de impossibilitar que o centro de Equoterapia cumpra todas as exigências estabelecidas pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE). Portanto, a escolha deste tema justifica-se pela necessidade de utilizar a Arquitetura para desenvolver uma nova sede para a APEIE em Carambeí. Isso será realizado por meio de uma análise metodológica, incluindo revisões bibliográficas exploratórias e qualitativas, que abordarão aspectos conceituais, a implantação do terreno e seu entorno, com o objetivo de criar um espaço coerente com as práticas de equoterapia, confortável e acolhedor para os pacientes e suas famílias.

**Palavras-chave:** Equoterapia; Tratamentos; Equinos; Conforto.

#### **Abstract**

The Equine Therapy Center is an environment dedicated to the psychosocial treatment of people with disabilities, using therapeutic methods that involve equines to improve patients' neuromuscular and sensory performance. In Carambeí, there is a significant increase in the diagnosis of children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), autism spectrum disorder (ASD) and Intellectual Disorder, which highlights the urgent need for an adequate space for the treatment and control of these disorders, providing natural and safe benefits, in addition to positive impacts on motor skills, cognition, sensoriality and psychological well-being. Currently, the Paraná Association of Equine Therapy and Equestrian Inclusion does not have a fixed headquarters to serve in Carambeí, depending on resources made available by associated ranches. This limits access to treatment for all children who need it, in addition to making it impossible for the Riding Therapy center to meet all the requirements established by the National Riding Therapy Association (ANDE). Therefore, the choice of this theme is justified by the need to use Architecture to develop a new headquarters for APEIE in Carambeí. This will be carried out through a methodological analysis, including exploratory and qualitative bibliographic reviews, which will address conceptual aspects, the implementation of the land and its surroundings, with the aim of creating a space consistent with equine therapy practices, comfortable and welcoming for patients. and their families.

**Keywords:** Hippotherapy; Treatments; Equines; Comfort.

## Introdução

Este estudo teórico reúne informações para o desenvolvimento arquitetônico da nova sede da Associação Paranaense de Equoterapia e Inclusão Equestre para o município de Carambeí – PR, visando estabelecer um espaço completo para o desenvolvimento das práticas equoterápicas, além de proporcionar conforto, comodidade e segurança em todo o centro, contemplando assim todas as necessidades dos alunos. O Centro de Equoterapia é um espaço voltado para o tratamento psicossocial de pessoas com deficiência, através de métodos terapêuticos com a utilização de equinos, que auxiliam no desempenho neuromuscular e sensorial do paciente. A Equoterapia abrange uma vasta lista de atividades e procedimentos voltados para os benefícios relacionados a saúde, educação e equitação. A partir delas, mudanças psicológicas, expressivas e psicomotoras são constatadas e desenvolvidas em cada aula e nível de terapia. O projeto da nova sede da Associação Paranaense de Equoterapia e Inclusão Equestre será voltado para atender crianças e adolescentes, que independente do grau do transtorno, será incluído no grupo de praticantes, prezando pelo desempenho e desenvolvimento do aluno.

Analisando, sobretudo, a eficiência da Equoterapia e seus resultados conforme estudos realizados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG – 2015), para o curso de Ciências da Reabilitação, a proposta deste projeto responde à uma necessidade de métodos flexíveis e estimulantes que agradem o paciente e incentivem seu desempenho nas práticas, ocasionando em melhorias tanto psicológicas como sociais, integrando-os à sociedade de uma forma natural e conveniente. O crescimento no diagnóstico em transtornos como TDAH, TEA e intelectuais é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento de uma sede para a APEIE no município. Estima-se que esse crescimento norteia um valor de 280% de jovens e crianças entre os anos de 2017 e 2021, segundo estudos realizados pelo Censo Escolar do Brasil (INEP, 2021), totalizando um aumento significativo e que pode exemplificar a urgência de um espaço que corresponda aos métodos eficazes do neurodesenvolvimento, além de relatar as necessidades que há para suprir as demandas que esse aumento representa nessa situação. O tratamento está diretamente ligado ao espaço inserido, ou seja, o projeto arquitetônico e o entorno existente para o local destinado às práticas equoterápicas. Como a proposta da Equoterapia se trata de variados graus de transtornos, faz-se mister a concepção do entorno e de como ele pode influenciar nas atividades terapêuticas desenvolvidas no centro.

O indivíduo com TDAH, TEA ou transtorno intelectual depende, em variadas vezes, da percepção do ambiente e dos seus sentidos, o que pode corroborar para o desatentamento durante a prática equoterápica. Como o projeto promove a inclusão de jovens e crianças em seus variados comportamentos, é de suma importância que o espaço comporte métodos que capturem a atenção de cada praticante, e que o mesmo esteja preparado para a relação do praticante com o próprio espaço inserido, promovendo um ambiente inclusivo não apenas de uma forma de uso, mas também intelectual.

Os espaços físicos influenciam no comportamento e desenvolvimento do indivíduo, ressaltando, a partir disso, a necessidade de construir um ambiente pensado e elaborado para contemplar a sensação de prazer e bem-estar no local, facilitando no desempenho das práticas e garantindo que os métodos equoterápicos sejam aplicados de forma harmoniosa e simples dentro da realidade de cada aluno. Originalmente, as práticas equoterápicas são realizadas em espaços abertos, ao ar

livre e sem muitas distrações para os praticantes. Sendo assim, é de suma importância que o ambiente corresponda a um equilíbrio, antes, durante e depois de cada atividade, a fim de manter a atenção do praticante durante todo o período de permanência no Centro.

No município de Carambeí, localizada no estado do Paraná, as atividades equoterápicas são realizadas em ranchos associados com a Associação Paranaense de Equoterapia e Inclusão Equestre, ou seja, não há um espaço próprio para a realização das práticas equoterápicas pela APEIE em um espaço próprio para isso. Mesmo contemplando um grupo de profissionais que se deslocam para o município com o intuito de realizar essas atividades, nem todas as crianças que necessitam desse método terapêutico tem acesso, principalmente pelo custo. Ademais, outra forma de realização da prática seria apenas se os alunos se deslocassem para as cidades vizinhas, o que também pode ser um empecilho para quem não possui muitas condições.

Com o propósito de desenvolver um espaço próprio para a equipe da APEIE, o centro promoverá aulas para jovens e crianças, além de disponibilizar consultas com diversas especialidades com profissionais da saúde como fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, entre outros, para maior desenvoltura das atividades e para a reabilitação de cada aluno.

A atual sede da APEIE encontra-se na cidade de Ponta Grossa – PR, possuindo uma estrutura própria para o atendimento dos alunos da região, mas que corresponde a um espaço sem tanto enfoque para a arquitetura e a estrutura do local. Na sede, os espaços foram desenvolvidos como em ranchos e fazendas, priorizando a construção de galpões, que normalmente possui uma certa padronização, sem o destaque para o conforto dos alunos com relação ao entorno e a infraestrutura do local. Ademais, o espaço não possui um lugar próprio para ambientes clínicos, no caso de receberem um fisioterapeuta, um fonoaudiólogo ou mesmo um psicólogo. Compreende-se então a falta que a atual sede detém de alguns fatores primordiais para o desempenho do aluno nas práticas equoterápicas e de como a arquitetura do local poderá influenciar para cada respectivo aluno.

Desta forma, a escolha do tema justifica-se pela necessidade de uma nova sede para a Associação Paranaense de Equoterapia e Inclusão Equestre que possa suprir as necessidades dos alunos e praticantes, além de deter um programa arquitetônico qualificado e completo. Contudo, o projeto salienta o uso do espaço de maneira coerente, visando por elementos que redobrem a atenção do aluno durante as práticas, que tencione para um aproveitamento completo do terreno escolhido, que garanta a segurança do praticante durante as práticas equoterápicas e que possam refletir diretamente no desempenho do aluno. Ademais, contará com um grupo maior de funcionários demandando de composição nova para a sede, que detenha de um espaço voltado a parte clínica do tratamento, possibilitando que o aluno tenha acesso a todos os profissionais além da possibilidade de trazer maior acesso do aluno com os equinos antes, durante e depois das aulas.

Para o desenvolvimento da nova sede da APEIE no município de Carambeí, foram levados em consideração alguns tópicos impostos pela ANDE – Brasil, que determina o que poderá ter nos centros de Equoterapias e quais as necessidades que elas detêm. Contudo, é essencial que esses elementos coincidam com o entorno escolhido para a construção da edificação. Portanto foi realizada análise de correlatos para obter características relevantes em relação ao tema, que facilitarão a base de composição do projeto. As três obras selecionadas possuem elementos que se encaixam na categoria, todas são internacionais, devido à ausência de edifícios

voltados a este atendimento no Brasil, sendo eles: Centro Equestre de Carlos Castanheira e Clara Bastai, Centro Equestre de Merricks de Seth Stein Architects e Watson Architecture Design e o Centro Equestre de Cuernavaca de APT Arquitectura Para Todos.

O Centro Equestre foi desenvolvido a partir do conceito de bem-estar e conforto àqueles que irão habitar o espaço, ou seja, a proposta do centro estende-se para o ideal de comodidade do cavalo no ambiente equestre. Contudo, o projeto é ocupado através da funcionalidade de cada local, tratando-se de ordenar a forma a partir do conforto e lazer que o animal precisa. A ideia do projeto, de acordo com a descrição enviada pelo escritório ao ArchDaily (2012), baseia-se em uma questão de função, de como o espaço atua e de como a Arquitetura pode transformar os ambientes quando bem colocada. O Centro Equestre é habitado por cavalos e nele a prioridade é de como o animal se adapta e sua interação com o espaço inserido. Portanto, o projeto foi todo desenvolvido a partir das necessidades do cavalo, de como as baias devem proporcionar conforto ao animal, da importância da iluminação e ventilação para o bem-estar do animal, de como a madeira pode reproduzir o aconchego que o equino necessita e de como a composição do Centro pode influenciar na rotina do animal. (ARCHDAILY, 2012).

O projeto do Centro Equestre de Merricks foi desenvolvido a partir das definições da importância em ressaltar a forma arquitetônica do estabelecimento além do uso de materiais destinados a serem duradouros e sustentáveis. A proposta inicial do projeto baseia-se em comportar o equino de forma harmônica e confortável, possibilitando ao animal a experiência de instalar-se em um ambiente projetado para sua comodidade e planejado para o seu lazer e atividade. Com uma vasta área de pastagem e de treinamento, o Centro Equestre de Merricks adapta e molde-se ao entorno inserido, promovendo novos cenários que se associam com o ambiente e possibilitam a valorização do entorno e da edificação, destacando o espaço e salientando o projeto e sua forma, (ARCHDAILY, 2014).

O projeto do Centro Equestre de Cuernavaca foi desenvolvido a partir da situação e declividade do terreno, ressaltando suas condições e delimitações da área, onde há a presença de espaços remanescentes cuja destinação anterior era para o uso agrícola e que confina com a estrada de acesso à propriedade. O projeto é desenvolvido a partir da utilização de materiais naturais e de baixo impacto para o entorno, o que permite que a paisagem se mantenha viva e em sintonia com as áreas do centro, possibilitando que o material complemente positivamente o cenário, admitindo uma nova perspectiva do espaço. Ademais, devido as condições do terreno e sua vasta declividade, foi necessário que o projeto adaptasse esse caimento, sendo proposto a partir disso, uma proposta de dividir os ambientes do projeto. Desta forma, o projeto desenvolve-se em três níveis que integram o edifício e a configuração topográfica. (ARCHDAILY, 2011).

## **Material e Métodos**

O estudo em questão adotou uma abordagem qualitativa e compreensiva, empregando uma metodologia que incluiu uma pesquisa exploratória, baseada em revisão bibliográfica em fontes variadas, como livros, artigos e em sites oficiais, incluindo a ANDE - Brasil. Além disso, foram realizadas análises documentais de legislações municipais, regulamentações federais e dados quantitativos, visando destacar a relevância da temática em estudo. Para obter informações específicas, foram conduzidas visitas de campo, permitindo a coleta de dados sobre topografia,

usos, transporte público, e vias, bem como um levantamento fotográfico para enriquecer o material de pesquisa. A análise de correlações desempenhou um papel crucial na formulação do programa de necessidades e no pré-dimensionamento do projeto, resultando na elaboração de um fluxograma e organograma preliminar. Esses passos conduziram à criação de soluções iniciais durante a pesquisa exploratória. Por fim, foi apresentado o anteprojeto, composto por um projeto arquitetônico detalhado, incluindo um memorial descritivo e justificativo, plantas de situação, implantação e cobertura, plantas baixas dos setores, cortes e elevações, bem como modelagem 3D para produção de perspectivas e detalhamentos construtivos, visando melhor compreensão do projeto.

## **Resultados**

### **Conceito e Partido**

O conceito do projeto busca transformar um Centro de Equoterapia em um ambiente acolhedor, confortável e que promova a prática equoterápica por meio da integração com o entorno. A concepção 4 arquitetônica se baseia na harmonização entre conforto, receptividade e estímulo, evidenciada pela escolha de cores neutras e pela integração de espaços abertos com as edificações do centro, visando proporcionar conforto visual aos praticantes. Além disso, o projeto foi elaborado com o intuito de ampliar o desempenho dos alunos durante as atividades equoterápicas por meio da arquitetura. O interior do espaço conta com elementos projetados para favorecer a concentração e estimular os praticantes. E, contudo, o design paisagístico do projeto visa criar uma sensação de liberdade durante as práticas, permitindo que os alunos se sintam em um ambiente campestre. Isso contribui para criar uma atmosfera agradável, acolhedora e estimulante.

### **Área de intervenção do projeto**

O município de Carambeí está localizado no interior do estado do Paraná, na região Sul do país, na denominação dos Campos Gerais. Carambeí possui uma área de 649,7 km<sup>2</sup> com uma população estimada de 24.225 habitantes, de acordo com o IBGE de 2022. Os municípios limítrofes de Carambeí são: Castro e Ponta Grossa. O município originou-se de uma fazenda instalada entre a rota do Rio Grande do Sul à São Paulo. Ademais, o município foi definitivamente fundado no dia 4 de abril de 1911 com a vinda dos imigrantes holandeses que se situaram na região da atual Carambeí.

O terreno escolhido (Figura 1) possui aproximadamente 17.500,00 m<sup>2</sup>, está localizado no Centro ocupando um lote de frente à Rua da Campina, possui uma quadra, que liga as duas principais avenidas, Avenida dos Pioneiros e Avenida das Flores. Este terreno está situado em uma localização privilegiada devido ao seu entorno, à vastidão do seu lote e ao desnível existente no final do terreno. Essas características favorecem uma implantação mais valorizada, aproveitando ao máximo o espaço disponível.

Figura 1 – Terreno Intervenção



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O terreno está situado em local de fácil acessibilidade, em um bairro privilegiado do município, beneficiando o projeto especialmente na visibilidade e integração urbana (Figura 2).

Figura 2 – Análise de condicionantes



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Está situado em uma Z2, zona urbana de média densidade admitindo uso não-residencial para um limitante porte médio. Esta zona tem como coeficiente de aproveitamento básico 2 e máximo 4, taxa de ocupação de 65%, taxa de permeabilidade de 78%, número de pavimentos permitidos básico 3 e máximo 6, recuo frontal de 4 metros e lateral e fundo sob fórmula  $1,5 + 0,2(n-4)$ . A topografia do terreno selecionado exibe algumas variações de nível. A partir do estudo topográfico realizado para o levantamento das cotas, constatou-se que o terreno apresenta irregularidades ao longo de seus limites, incluindo áreas com pequenos declives e aclives. No entanto, dadas as características da área, há consideráveis possibilidades de integração do projeto com o terreno, sem a necessidade de intervenções significativas. Além disso, o solo é maleável e de fácil manejo. Durante a análise dos condicionantes, foi observado que o nascer do sol favorecerá a parte interna do centro,

orientada para o norte. Portanto, optou-se pela implantação do picadeiro aberto nessa direção, garantindo a exposição solar adequada para o ambiente. As aberturas e as conexões de circulação também se beneficiarão da incidência solar ao longo do dia.

A entrada e a fachada principal do centro estarão voltadas para o sul, onde não é necessário um excesso de luminosidade. Além disso, a análise revelou que o sentido do vento predominante é do Sul, o que proporcionará a ventilação adequada para a área administrativa e garantirá o conforto necessário nas áreas abertas do projeto.

## Programa de necessidades

Através da análise dos correlatos, das condições descritas pela ANDE – Brasil e dos requisitos da APEIE de Ponta Grossa, foi possível elaborar o dimensionamento do programa de necessidades da nova sede. Distribuídos conforme: Quadro 01, Quadro 02, Quadro 03, Quadro 04 e Quadro 05.

Quadro 01 – Setor Administrativo

Quadro 01 - Setor Administrativo Programa de Necessidades e Áreas			
Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )	Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )
Recepção	25,50m <sup>2</sup>	Área de Espera	26,50m <sup>2</sup>
Área de Espera	25,50m <sup>2</sup>	Banheiro PNE	8,50m <sup>2</sup>
Área escada	11,27m <sup>2</sup>	Deck de madeira	22,00m <sup>2</sup>
Elevador	5,02m <sup>2</sup>	Jardim 01	29,60m <sup>2</sup>
Antessala	1,73m <sup>2</sup>	Recepção	39,83m <sup>2</sup>
Escada Emergência	8,82m <sup>2</sup>	Espaço Kids	43,39m <sup>2</sup>
Escada de Segurança	5,57m <sup>2</sup>	Sala Fonoaudiólogo	61,55m <sup>2</sup>
Deck de madeira	7,65m <sup>2</sup>	Banheiro PNE	6,64m <sup>2</sup>
Espelho D'Água	21,19m <sup>2</sup>	Sala psicólogo	55,77m <sup>2</sup>
Circulação	16,30m <sup>2</sup>	Banheiro PNE	6,64m <sup>2</sup>
Vestiário Masculino	10,04m <sup>2</sup>	Sala fisioterapeuta	72,62m <sup>2</sup>
Vestiário Feminino	10,04m <sup>2</sup>	Banheiro PNE	6,64m <sup>2</sup>
Copa	13,28m <sup>2</sup>	Sala de reunião	59,84m <sup>2</sup>
Depósito de materiais	8,50m <sup>2</sup>	Banheiro PNE	6,64m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 02 – Setor de Serviços

Quadro 02 - Setor de Serviços Programa de Necessidades e Áreas			
Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )	Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )
Depósito de lixo	7,03m <sup>2</sup>	Vestiário Feminino	17,41m <sup>2</sup>
Central de Gás	2,00m <sup>2</sup>	Banheiro Feminino	6,03m <sup>2</sup>
Estacionamento	838m <sup>2</sup>	Banheiro Masculino	6,03m <sup>2</sup>
Circulação	11,50m <sup>2</sup>	Vestiário Masculino	17,41m <sup>2</sup>
Jardim Interno	6,70m <sup>2</sup>	Lavanderia	8,38m <sup>2</sup>
Espaço Lazer	53,54m <sup>2</sup>	Depósito de materiais	24,54m <sup>2</sup>
Copa funcionários	19,62m <sup>2</sup>	Depósito de equipamentos	25,33m <sup>2</sup>
D.M.L.	8,97m <sup>2</sup>		

Fonte: Elaborado pela autora (2024).



### Quadro 03 – Setor de Uso Público

Quadro 03 - Setor de Uso Público			
Programa de Necessidades e Áreas			
Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )	Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )
Área de Recepção	167,37m <sup>2</sup>	Jardim Interno	11,30m <sup>2</sup>
Circulação	84,86m <sup>2</sup>	Espaço refeitório	308,80m <sup>2</sup>
Área de Espera	88,70m <sup>2</sup>	Circulação	6,14m <sup>2</sup>
Secretaria	4,50m <sup>2</sup>	Banheiro Masculino	9,56m <sup>2</sup>
Sala Administrativa	4,94m <sup>2</sup>	Circulação	6,79m <sup>2</sup>
Recursos Humanos	6,63m <sup>2</sup>	Banheiro Feminino	9,56m <sup>2</sup>
Arquivo RH	3,17m <sup>2</sup>	Banheiro PNE	7,35m <sup>2</sup>
Financeiro	9,51m <sup>2</sup>	Espaço Lazer	12,68m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

### Quadro 04 – Setor de Cavalaria e Picadeiro

Quadro 04 - Setor de Cavalaria e Picadeiro			
Programa de Necessidades e Áreas			
Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )	Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )
Picadeiro coberto	259,82m <sup>2</sup>	Sala de arquivo	21,67m <sup>2</sup>
Redondel	176m <sup>2</sup>	Banheiro	3,55m <sup>2</sup>
Depósito de serragem	319,55m <sup>2</sup>	Sala tratadores	20,43m <sup>2</sup>
Depósito de ração	204,70m <sup>2</sup>	Sala de arquivo	20,28m <sup>2</sup>
Depósito de feno	193m <sup>2</sup>	Banheiro	3,60m <sup>2</sup>
Circulação restrita	53,50m <sup>2</sup>	Box banho	45,90m <sup>2</sup>
Depósito veterinário	45,70m <sup>2</sup>	Box de atendimento	43,30m <sup>2</sup>
Copa	20,73m <sup>2</sup>	Box de isolamento	75,67m <sup>2</sup>
Antessala	3,04m <sup>2</sup>	Circulação	47,30m <sup>2</sup>
Lavanderia	6,45m <sup>2</sup>	Circulação caminhão	204,14m <sup>2</sup>
Dispensa	3,38m <sup>2</sup>	Box de cavalo	378,35m <sup>2</sup>
Banheiro	3,55m <sup>2</sup>	Esterqueira	64,60m <sup>2</sup>
Sala do veterinário	20,64m <sup>2</sup>		

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

### Quadro 05 – Setor de Áreas Abertas

Quadro 05 - Setor de Áreas abertas	
Programa de Necessidades e Áreas	
Ambiente	Área (m <sup>2</sup> )
Picadeiro Aberto	3841,82m <sup>2</sup>
Concregrama	1217,73m <sup>2</sup>
Circulação terreno	6590,68m <sup>2</sup>

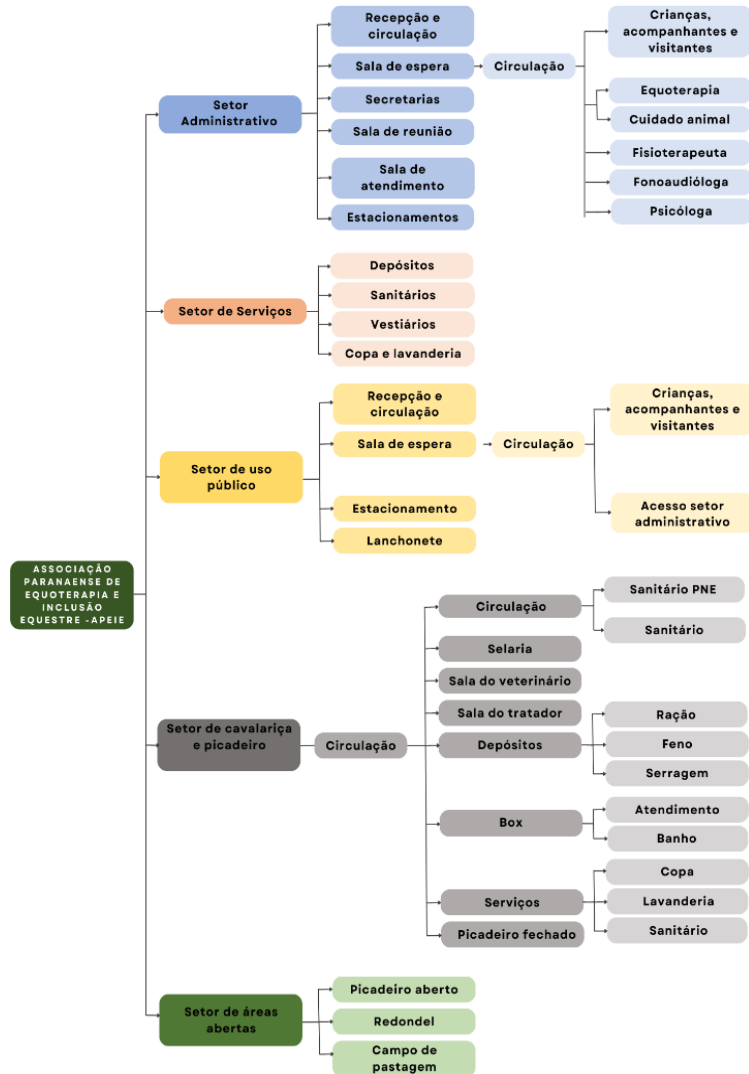
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## Fluxograma e Organograma

O fluxograma nos auxilia na compreensão dos fluxos entre os ambientes do espaço projetado. O organograma representa a organização hierárquica entre os setores do projeto. Este esquema, demonstra as relações dos setores da APEIE no terreno. (Figura 3 e Figura 4).

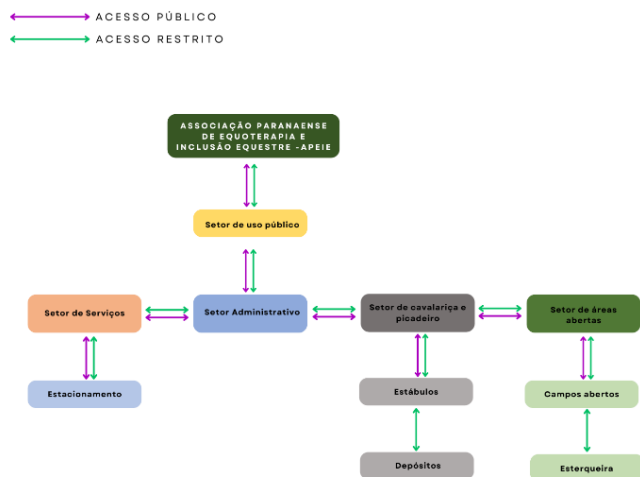


Figura 3 – Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 4 – Organograma

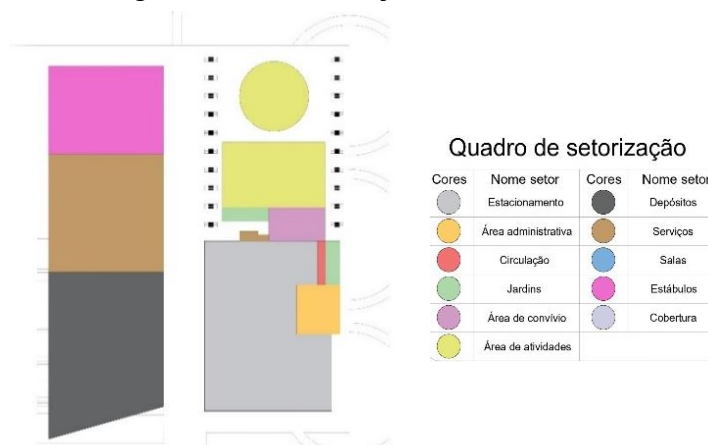


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## Setorização

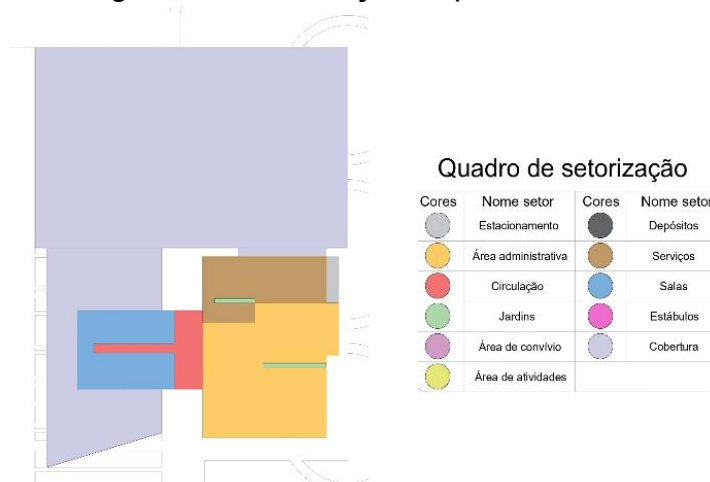
Através da setorização (Figura 5 e Figura 6), é possível alcançar o melhor dimensionamento do fluxograma em relação à edificação e sua implantação no terreno. O setor Administrativo abrange os dois pavimentos do projeto, abordando as atividades burocráticas da edificação. Seu acesso é realizado pelo Estacionamento, localizado na fachada frontal do projeto. O setor administrativo engloba as áreas de ligação entre os blocos e os demais setores, compreendendo todas as áreas de convivência, salas, alguns jardins e as áreas de circulação. Além disso, neste setor encontra-se a parte clínica do tratamento, complementando as práticas equoterápicas realizadas na APEIE.

Figura 5 – Setorização Térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 6 – Setorização Superior



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O setor de Serviços, igualmente distribuído nos dois pavimentos do projeto, é dedicado a uma área específica da edificação. Este espaço é reservado para instalações destinadas aos funcionários, tanto durante o expediente quanto para momentos de descanso e lazer. O setor de serviços abrange áreas de depósito,

central de gás e espaços para uso dos funcionários. Seu acesso principal ocorre no pavimento superior próximo ao setor de Uso Público, oferecendo uma vista privilegiada e completa do projeto, juntamente com ambientes confortáveis e harmoniosos para o bem-estar dos funcionários.

O setor de Uso Público é caracterizado como um espaço de interação entre profissionais, praticantes e seus responsáveis. Este espaço será direcionado para o controle dos alunos e dos profissionais que atuarão na APEIE. O acesso a esses espaços é facilitado a partir da recepção do pavimento superior, promovendo uma circulação fluida entre os blocos e permitindo que os visitantes e colaboradores usufruam de um ambiente acolhedor e confortável.

O Setor de Cavalaria e Picadeiro foi organizado em áreas distintas para o atendimento e cuidado dos equinos, bem como uma seção reservada para o armazenamento de feno, ração e serragem. Estes depósitos foram estrategicamente posicionados mais ao sul, visando garantir condições ideais de armazenamento e cuidado, com menor exposição solar e uma ventilação adequada proporcionada por aberturas nas paredes. Além disso, o setor inclui um espaço para as instalações dos equinos, como as baias, e uma área clínica para o tratamento e cuidado desses animais. Adicionalmente, há uma via de circulação entre os ambientes destinada aos caminhões responsáveis pelo transporte dos equinos e dos materiais armazenados.

O setor de Áreas Abertas descreve os espaços que compreendem o entorno da edificação, incluindo o picadeiro aberto destinado às aulas ao ar livre, a área de concregrama integrada ao projeto e o espaço de circulação total do terreno.

## Discussão

## Implantação

A sede da Associação Paranaense de Equoterapia e Inclusão Equestre (APEIE), em Carambeí - PR (Figura 7), encontra-se estrategicamente situada na rua da Campina, conectando a Avenida dos Pioneiros e a Avenida das Flores.

Figura 7 – Implantação e Cobertura



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Essa localização proporciona acesso facilitado, além de estar cercada por importantes estabelecimentos, comércios locais e escolas, tornando-a uma área central e de fácil alcance. O terreno em que está inserida não possui construções ao redor, garantindo um amplo espaço para as atividades e sem interferências externas. O acesso principal ao projeto é pela Rua da Campina. Devido a ser um único acesso, a entrada de serviços, como carga e descarga, bem como a coleta de resíduos, foi posicionada no final do terreno, garantindo que essa movimentação não interfira no fluxo dentro da área do projeto da APEIE. Além disso, o acesso ao estacionamento também é realizado através de uma entrada central na associação. Essa entrada foi projetada para dar acesso ao estacionamento protegido e está conectada à recepção do estabelecimento. A rua principal do terreno, por ser a única via que interliga as duas avenidas principais do município, apresenta um fluxo moderado durante a semana.

No entanto, é notável a presença de uma sinalização eficaz e controle de tráfego, facilitando o acesso à associação tanto para os praticantes quanto para os funcionários e os veículos de carga e descarga. O estacionamento será utilizado pelo público em geral, bem como pelos trabalhadores da APEIE e os veículos da associação. Para o piso desse espaço, optou-se pela instalação de concreto texturizado, proporcionando uma sensação de continuidade sem sobrecarregar os praticantes com informações excessivas, como em um piso convencional. Além disso, a paginação do projeto prioriza a vegetação, incluindo áreas de grama e árvores, criando um ambiente que promove o conforto dos frequentadores da associação. Na planta de implantação e cobertura do edifício, optamos por utilizar telha metálica para o telhado principal, visando facilitar a manutenção. No entanto, foram feitas algumas aberturas no centro para promover ambientes iluminados e acolhedores. Além disso, o projeto inclui uma cobertura revestida de madeira (Figura 8 e Figura 9), com telhas do tipo calhetão, que também são eficientes em termos de manutenção. Este espaço amplo comporta a maioria das atividades equoterápicas.

Figura 8 – Cobertura de Madeira



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 9 – Cobertura de Madeira



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao adentrar a Associação Paranaense de Equoterapia e Inclusão Equestre (APEIE), encontramos a área térrea do projeto (Figura 10), distribuída em setores distintos: administrativo, de serviços, de uso público e de cavalaria e picadeiro.

Figura 10 – Planta Humanizada Térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2024).



O acesso inicial ocorre através da recepção do edifício (Figura 11), que serve como ponto de distribuição para as outras áreas do projeto.

Figura 11 – Recepção



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir da recepção, existem duas opções de acesso: a primeira é direcionada diretamente para as aulas práticas, através de uma circulação que conta com um deck e um espelho d'água (Figura 12), criando um ambiente tranquilo para o início das atividades; a segunda opção é pelo uso dos elevadores e escada, que levam até a parte superior do edifício.

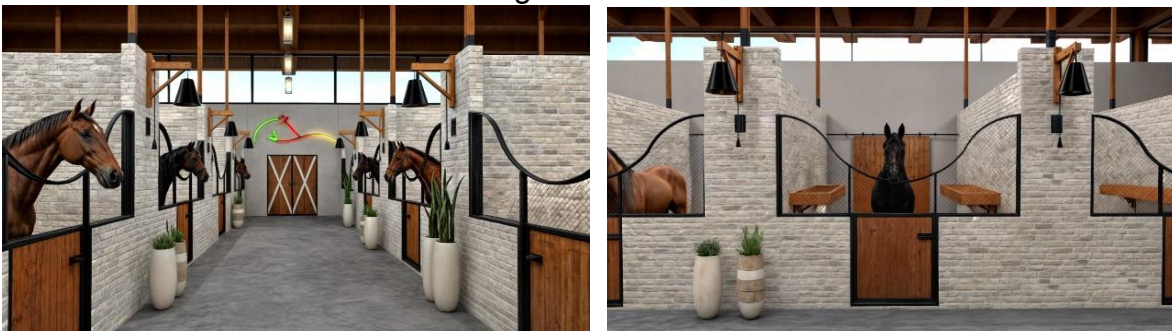
Figura 12 – Circulação e Escada



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com acesso pelo setor de cavaliçã e picadeiro, encontramos uma estrutura completa voltada para o cuidado e bem-estar dos equinos. Este espaço oferece acesso às baias, projetadas também para visitaçã pelos praticantes (Figura 13). Além disso, nesta área, estão disponíveis instalações para assistênciã veterinária, incluindo os boxes de atendimento.

Figura 13 – Baias

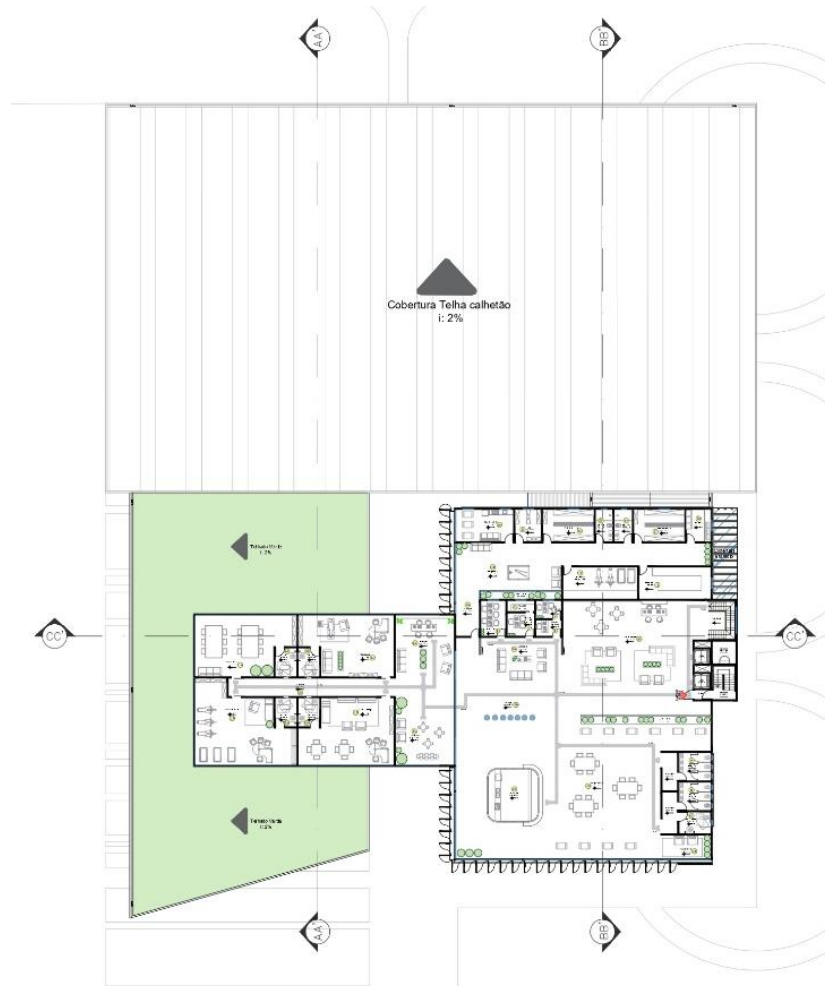


Fonte: Elaborado pela autora (2024).



O acesso ao pavimento superior (Figura 14) é feito através da escada ou do elevador localizado na recepção principal. Essa área abriga predominantemente os setores de uso público e de serviços, concentrando a parte clínica da Equoterapia e os espaços de lazer.

Figura 14 – Planta Humanizada Superior



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No pavimento em questão, estão concentrados os espaços destinados ao uso público, lazer, recreação e atendimento clínico. O projeto foi concebido com uma abordagem de espaço amplo e aberto, visando facilitar o acesso às salas e escritórios, oferecendo ambientes bem iluminados, cores harmoniosas e elementos que garantem o conforto. O acesso principal se dá pela recepção, seguido pelas áreas administrativas e públicas. Dentro desse mesmo ambiente, encontra-se o refeitório (Figura 15), posicionado próximo aos banheiros, projetado como um local de descanso e lazer tanto para os profissionais quanto para os usuários. Como parte da proposta do projeto, foram integrados elementos de distração para os alunos, proporcionando tranquilidade mesmo em áreas com possíveis aglomerações. O ambiente do refeitório é circundado por aberturas equipadas com brises verticais móveis, que controlam a luminosidade e conferem ao espaço uma atmosfera serena e acolhedora. Adicionalmente, uma abertura na cobertura permite a entrada de luz natural, complementada por um jardim interno com espaço para comodidade, que contribui para uma sensação de tranquilidade e sofisticação no ambiente (Figura 16).

Figura 15 – Espaço Refeitório



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 16 – Abertura



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No pavimento superior, estão localizadas as salas de atendimento do fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapeuta e uma sala de reunião. Cada uma dessas salas possui um banheiro adaptado com ventilação forçada, o que permite a reconfiguração dos espaços e layouts para proporcionar um ambiente mais harmonioso e confortável para todos os praticantes. Além disso, grandes aberturas são equipadas com brises móveis, que não só completam a fachada, mas também conferem uma nova dinâmica ao interior do projeto (Figura 17).

Figura 17 – Sala Fonoaudiólogo



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para o sistema construtivo, optou-se pela alvenaria de vedação (Figura 18), utilizando paredes para o fechamento e separação dos ambientes, além de lajes, pilares, vigas e fundação para a distribuição das cargas estruturais. O projeto

incorporou o uso de laje nervurada em sua composição estrutural, permitindo vãos maiores sem a necessidade de pilares, além de apresentar uma estética industrial que facilita a instalação de outros elementos na laje. Sua forma e proporção únicas contribuem para a singularidade de cada ambiente.

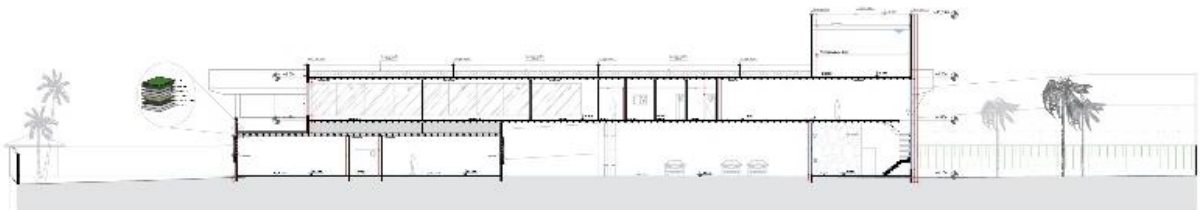
Figura 18 – Corte BB – Sistema construtivo



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com um terreno que apresenta um breve desnível ao fundo do terreno, nota-se que sua influência no projeto é mínima, como pode ser visto na Figura 19. Nesse corte, é possível compreender o talude formado no final do terreno, o qual é protegido pela plantação de Ciprestes Italianos em seu entorno, criando uma barreira natural para um espaço reservado ao descanso dos equinos. Além disso, observa-se a caixa d'água designada para a Associação. Devido à vastidão da propriedade, é essencial que seja suficientemente grande para atender às necessidades do local. A instalação de um barrilete e acesso à caixa pela parte superior facilita sua manutenção e segurança, já que o acesso é feito através de uma escada fechada instalada no mesmo bloco.

Figura 19 – Corte CC – Sistema construtivo



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A paginação do terreno (Figura 20) foi desenvolvida para resgatar a essência campestre proposta para a associação. Apesar de estar situado em um ambiente urbano, o Centro de Equoterapia convencional é caracterizado pela presença de vegetação, elementos naturais e a tranquilidade. Para representar esses aspectos, o projeto de paginação foi concebido como em uma fazenda, com a entrada principal no centro, árvores e palmeiras ao longo das passagens, espelhos d'água e uma variedade de gramados e concregramas. Além disso, as calçadas foram dispostas em um formato que lembra a ferradura do cavalo, evidente ao nordeste da implantação (Figura 21).



Figura 20 – Planta Paginação



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 21 – Paginação



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A fachada principal (Figura 22) está orientada para o sul da implantação, o que implica em menor incidência solar direta. Para garantir uma distribuição equitativa de luz solar em todos os espaços, o projeto foi concebido de forma a maximizar a iluminação natural em todas as áreas. Apesar do ambiente circundante ser predominantemente aberto, a incidência solar será constante ao longo do dia. Para atender a essa demanda, a fachada foi projetada com elementos arquitetônicos que,

além de contribuir para a uma estética harmônica no edifício, proporcionam conforto térmico no interior do mesmo. Os materiais selecionados para compor a fachada frontal foram escolhidos visando manter a coesão estética e a durabilidade diante das condições climáticas locais. Dessa forma, foram utilizados revestimentos de madeira, estruturas metálicas para os brises, cores claras como o cinza, revestimento em tijolo à vista e ripado de madeira para a instalação da logo em perfil de LED (Figura 23).

Figura 22 – Elevação frontal



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 23 – Fachada Frontal



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A fachada lateral esquerda (Figura 24) está voltada para o oeste da implantação, recebendo incidência solar durante a tarde. Como é destinada principalmente aos equinos, não é crucial que o sol incida diretamente sobre ela durante o dia, mas apenas quando os animais já estiverem alojados novamente nas baias. Contudo, nesta vista, há a passagem dos caminhões de carga e descarga, além de algumas aberturas das baias para os equinos.

Figura 24 – Elevação Lateral Esquerda



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nessa vista, é possível observar a extensa cobertura de madeira que abrange grande parte do projeto, além de contemplar as aberturas nas paredes dos depósitos, os brises verticais de estrutura metálica nas aberturas e um pequeno espaço de lazer para os equinos enquanto estão em suas respectivas baias. Nota-se a diversidade de cores, materiais e tamanhos entre os blocos, contribuindo para a harmonia e equilíbrio visual da composição estética da Associação (Figura 25).

Figura 25 – Fachada Lateral Esquerda



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A fachada posterior (Figura 26) está voltada para o norte da área de implantação, garantindo que este espaço receba luz solar durante a maior parte do dia. Destinado às práticas equoterápicas, incluindo o picadeiro aberto, este local desfruta da maior exposição à luz natural. Para proporcionar sombra ao longo do dia, foram plantados ciprestes italianos ao redor, não só como uma barreira visual, mas também como uma fonte de sombra. Além disso, a fachada permite uma visão completa da estrutura de madeira e de suas áreas cobertas correspondentes. O redondel, utilizado para treinamento do cavalo, e o picadeiro coberto também são visíveis nesta fachada. Devido à sua natureza aberta, a ventilação é constante e a iluminação solar é moderada, criando um ambiente confortável e propício para as atividades equoterápicas.

Figura 26 – Elevação posterior



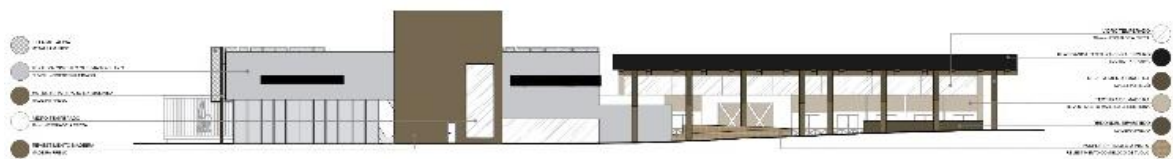
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nesta fachada, destaca-se a composição da madeira em contraste com elementos neutros, além da predominância do verde da vegetação e os revestimentos dos blocos. A harmonia entre as cores da cobertura e o restante das edificações da Associação ressaltam este elemento, tornando-o o ponto focal da paisagem. Além disso, nota-se uma uniformidade nos revestimentos da fachada, o que contribui para a concentração do praticante durante as atividades.



A fachada lateral direita (Figura 27) está voltada para o Leste, garantindo maior incidência solar durante a manhã. Nessa perspectiva, destacam-se diversos elementos, como a rampa de acesso ao picadeiro coberto para os equinos (Figura 28), o pergolado envidraçado que abriga o corredor de acesso dos praticantes, a abertura da escada de emergência para a caixa d'água e a casa de máquinas, além das aberturas distribuídas pela edificação, como a janela fixa para a escada, que proporciona iluminação para as duas recepções e para grande parte dos pavimentos. É possível notar também a variedade de tons presentes no projeto, como o revestimento da rampa, o vidro do pergolado, a cor do bloco da caixa d'água e o revestimento das paredes diagonais do estacionamento.

Figura 27 – Elevação Lateral Direita



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

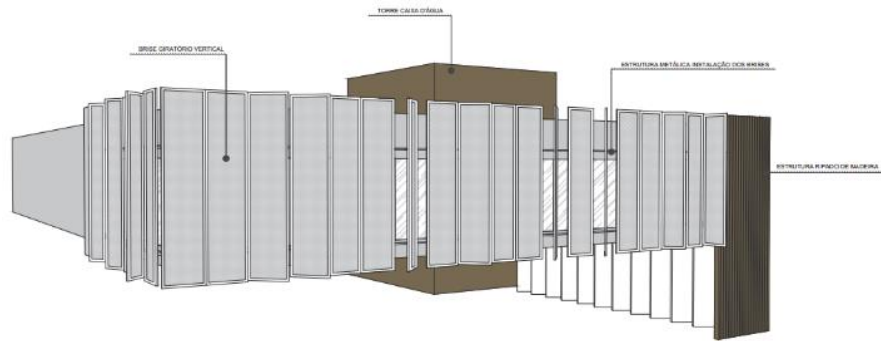
Figura 28 – Fachada Lateral Direita



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

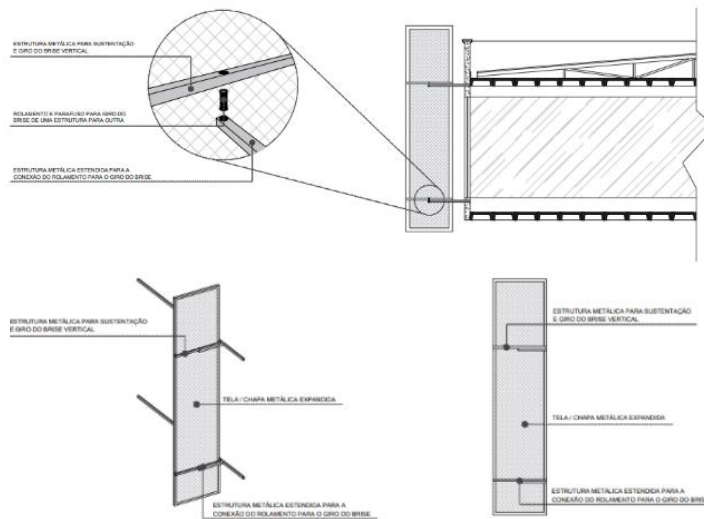
No pavimento superior, destaca-se a presença de um brise giratório (Figura 29) que acompanha a estrutura das aberturas deste andar. Desenvolvido conforme as necessidades da edificação portanto maior que a vista, o brise possui uma estrutura metálica e é revestido com tela de chapa metálica expandida. Para viabilizar o movimento de rotação do brise, foi implementado um sistema de rolamento/parafuso (Figura 30) entre duas estruturas metálicas que se estendem por toda a extensão do brise. A fixação do brise é feita por meio de conectores instalados diretamente na alvenaria da parede, assegurando sua sustentação e facilitando sua manutenção.

Figura 29 – Perspectiva Brise



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

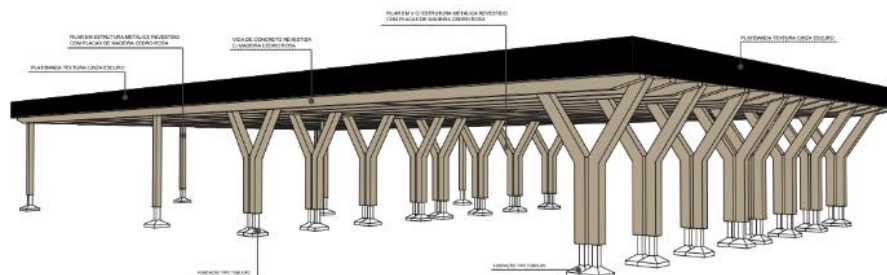
Figura 30 – Detalhamento Brise



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A cobertura de madeira (Figura 31) desempenha um papel essencial no projeto da APEIE. Foi concebido como o ponto central do centro, especialmente para facilitar as atividades do programa de Equoterapia. A estrutura da cobertura foi construída utilizando estruturas metálicas revestidas com placas de madeira, conferindo uma aparência rústico ao ambiente. Devido ao caráter aberto do espaço, optou-se pela utilização de fundos de tipo peculiar para garantir a segurança e estabilidade dessa cobertura.

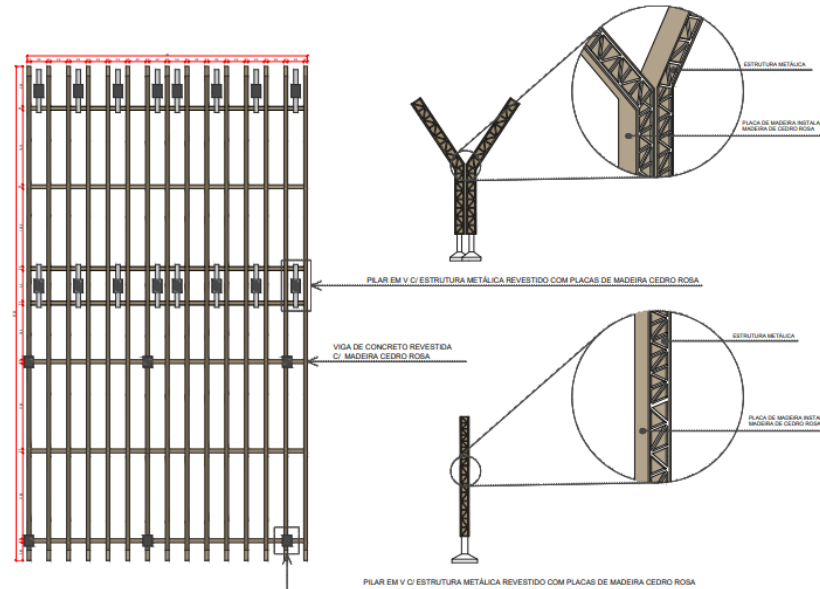
Figura 31 – Perspectiva Cobertura



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como característica conceitual da cobertura, os pilares foram desenhados em formato de V (Figura 32), simbolizando os troncos das árvores, permitindo que os praticantes experimentem a sensação de liberdade típica de atividades realizadas sob árvores ou em espaços abertos.

Figura 32 – Detalhamento Cobertura



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## Conclusão

Ao concluir a pesquisa, torna-se evidente a grande relevância do tema e da prática para os alunos, destacando a necessidade de estabelecer uma Sede para a Associação Paranaense de Equoterapia e Inclusão Equestre no município de Carambeí - PR. Isso permitirá o desenvolvimento de diretrizes projetuais que influenciarão diretamente no desempenho da prática, criando um projeto completo, único, confortável e que auxiliará no desempenho do aluno.

O estudo realizado revela a importância da Equoterapia para os participantes, uma vez que os resultados têm impacto direto em suas relações e comportamentos. Portanto, o projeto deve beneficiar não apenas como método terapêutico, mas também promover um espaço que possa melhorar o desempenho do praticante com relações sociais e intelectuais.

Para desenvolver um ambiente completo para eles, o projeto foi elaborado com base em pesquisas e normas condicionadas pela ANDE - Brasil, garantindo a criação e previsão adequadas dos espaços necessários, incluindo um espaço amplo para acomodar o número essencial de equinos, e para garantir que a associação ofereça um programa completo em um ambiente acolhedor, acessível, seguro e confortável.

Diante do exposto, fica evidente a importância significativa deste tema, ressaltando o quanto a arquitetura desempenha um papel fundamental no auxílio ao tratamento desses praticantes, e como é essencial que o espaço esteja adaptado para acolher esses alunos.

## Agradecimentos

Em forma de agradecimento, inicio expressando minha gratidão a Deus, por me conceder a vida e me permitir realizar o sonho de estudar, conhecer e concluir o curso de Arquitetura e Urbanismo. A Ele, devo as forças e a capacidade de me dedicar cada vez mais a cada novo semestre que se iniciava.

Agradeço também à minha mãe, Izabel Cristiane Prestes Oliveira, por todo o apoio e dedicação em exercer o papel de mãe e pai ao longo de toda a minha vida. Dedico meu Trabalho de Conclusão de Curso a ela, que me ensinou a ter forças e a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu irmão, Guilherme Prestes Oliveira, que me auxiliou ao longo desses anos, demonstrando uma paciência infinita em cada novo projeto que iniciava. Ele que sempre esteve disposto a ouvir minhas ideias sobre o TCC, que me dava forças nos momentos de desânimo e garantiu que não faltasse apoio financeiro em todo esse período.

Ao meu noivo, Mateus Machado Brisola, que me acompanha nesta reta final, sendo meu porto seguro quando o nervosismo toma conta, meu amparo nos momentos de ansiedade e meu elo com Deus sempre que necessito.

Agradeço também à minha orientadora, Prof. Dra. Silvia de Souza Ferreira Barbosa, que ao longo desses anos foi uma mentora incrível, cativando-nos e instruindo-nos ao mesmo tempo. Cada conversa, risada e ensinamento foram inestimáveis.

Expresso minha sincera gratidão à minha chefe e amiga, Daniele de Fátima Camargo, que me mostrou a beleza da Arquitetura na prática. Ela não só me ouviu e aconselhou, mas também me forneceu todas as ferramentas necessárias para a realização deste projeto. Agradeço por cada oportunidade concedida e por confiar no meu empenho e na minha abordagem ao projetar.

Aos amigos que fiz durante o período do curso, meu mais profundo agradecimento pela nossa amizade e companheirismo. Sou grata pela lealdade de vocês e por terem sido minha família ao longo destes anos. Cada um de vocês tornou meus dias na faculdade verdadeiramente únicos, e por isso sou imensamente grata.

## Referências

ANDE - Associação Nacional de Equoterapia. **ANDE-Brasil**. Disponível em: <[http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/134/80/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/134/80/0)> Acesso em: 19 de fev. 2024.

APEIE. **Associação Paranaense de Equoterapia e inclusão Equestre**. Disponível em: <[http://equoterapia.org.br/submit\\_forms/index/miid/148/a/dd/did/3635](http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/148/a/dd/did/3635)>. Acesso em: 19 de fev. 2024.

APT, Arquitectura. **Centro Hípico Del Bosque - México**. Disponível em: <<https://www.archdaily.cl/cl/02-228477/hipico-del-bosque-apt-arquitectura-para-todos>>. Acesso em: 04 out. 2023.

CASTANHEIRA, Carlos e BASTAI, Clara. **Centro Equestre - Portugal**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>>. Acesso em: 04 out. 2023.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br>>. Acesso em: 01 set. 2023.

MARTINI, Marcia. **A influência da Arquitetura na eficiência do Tratamento de Equoterapia**. Disponível em: <<https://cic.unifio.edu.br/anaisCIC/anais2015/pdf/arq027.pdf>>. Acesso em: 26 de fev. 2024.

NBR 9050 – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos**. 3ª ed. Brasil, 2015.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**, 18ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

PMC. Prefeitura Municipal de Carambeí – **Legislação**. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/3217/leis-de-carambei>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PMC. Prefeitura Municipal de Carambeí – **Secretaria de Planejamento e Urbanismo**. Disponível em:

<<https://www.carambei.pr.gov.br//index.php?sessao=3svb0&id=3819>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PMC. Prefeitura Municipal de Carambeí – **Secretaria do Meio Ambiente**. Disponível em: <<https://www.carambei.pr.gov.br//index.php?sessao=3svb0&id=3820>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

PMC. Prefeitura Municipal de Carambeí – **WEBGEO Portal**. Disponível em: <<https://geocarambei.semv.com.br/>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

REZENDE, Regina e FRAZÃO, Alexandra. **Equitação – Conceção de Instalações**. Disponível em: <<http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=140>> Acesso em: 12 de mar. 2024.

STEIN, Seth e Watson Architecture+Design. **Centro Equestre Stein - Austrália**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791392/centro-equestre-seth-stein-architects-plus-watson-architecture-plus-design>>. Acesso em: 04 out. 2023.

UFMG. **A contribuição da Equoterapia para o desenvolvimento de Crianças com necessidades especiais**. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46357/1/Renata%20Bianchetti%201.pdf>>. Acesso em: 17 de abril 2023.